

O que nos ensina o episódio de Suzano

P. 2

Uma rede social formada apenas por cérebros? P. 4
Momo e os perigos da internet P. 6
Novos caminhos para pesquisa em espiritualidade P. 7
Para ter filhos do bem é preciso dar exemplo P. 10

Os brasileiros e a felicidade P. 8

A migração pela sobrevivência P. 15



Wesley Assis

é psiquiatra, especialista em Dependência Química pela Unifesp, membro da AME-Goiânia, palestrante espírita e autor do livro Dependência Química: Experiências em Psicoeducação

Ataque em escola

Quando o pensamento se

Vivemos mais um período de tristeza, representado não só pelo trágico acontecimento em Suzano (SP), no qual dois jovens atiraram contra estudantes de uma escola pública, fazendo várias vítimas, mas também por outros que parecem estar próximos de nós pela repercussão protagonizada através da internet.

Alguns desejam considerar tais indivíduos, protagonistas de cenas tão bárbaras, como portadores de algum transtorno mental, mas não devemos ter uma conduta tão cartesiana e, até certo ponto, preconceituosa com nossos irmãos portadores de sofrimento psíquico, pois diversos fatores no campo biológico, sociofamiliar e espiritual devem ser considerados.

Precisamos nortear a análise

de eventos tão traumáticos por modelos de entendimento mais integrativos, considerando que não podemos ver sentido nos acontecimentos desfocados de seu contexto como ocorre com o pensamento reducionista.

O primeiro fator a ser considerado seria a unidade fundamental da sociedade, a família. O ser humano retorna ao mundo através do instituto da família para ser orientado em seu desenvolvimento. A nossa época ainda está marcada pelo predomínio das negatividades do ego, ou seja, o desamor e o pseudoamor determinantes da indiferença afetiva e moral tão em voga na sociedade competitiva.

Pensamento x sentimento

Daniela Benzecry afirma de forma realista que a humani-

dade vem se especializando na função pensamento e se distanciando da função sentimento, com demonstrações de profundo desamor e crueldade ao lado de comportamentos compassivos e de busca de espiritualidade e um desejo de fazer a diferença e auxiliar as pessoas. Percebemos com clareza a coexistência das gerações ligadas à matéria e aos atavismos com vocação para agressão, extremismos e intolerância, de um lado, e de outro, com as pessoas abominando ações de extremismos e crueldade em massa e buscando a fraternidade.

Na atualidade, tem-se a ignorância sobre questões espirituais, apesar de todo esforço educativo promovido pela sabedoria divina: Lei de

Justiça, Lei de Amor e o Consolador, que vieram em seu tempo e hora para retirar a humanidade das atitudes de desamor e pseudoamor, frutos da integração da humanidade às negatividades do Ego.

Martins Peralva esquematiza que na Era da Matéria predomina a ignorância e a opressão pelo prolongamento do ser nos atavismos, e que a procura do conhecimento, fraternidade e renovação espiritual em busca do altruísmo determina a Era do Espírito.

A renovação dos sentimentos torna-se urgente, pois a humanidade está polarizada na função pensamento e no excesso de informações e necessidades que levam ao mundo de competição e ao vazio existencial.



O mundo contemporâneo e a família

O grande trabalho de educação da Doutrina Espírita auxilia-nos em *A Gênese*, cap. XVIII, item 28, quando Kardec afirma: “A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermediário, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.”

O mundo contemporâneo segue com foco em inúmeras necessidades com o centro da consciência atual focada no sucesso e na prosperidade. O vazio nas relações intrafamiliares desencadeou um fenômeno silencioso de transferência da atenção de crianças e jovens da convivência frater-

na entre irmãos, primos, cuidadores em geral para entretenimento virtual em convivência perniciosa com momos, baleias azuis, extremistas com apologia fanática à violência e pedófilos em geral com todas as consequências que já despontam nos noticiários.

Observamos clara ligação desses eventos com o relaxamento dos laços familiares; Emmanuel comenta: “A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é a indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.”

Lar, escola da alma

Sendo a primeira escola da alma, o lar deve acolher os espíritos reencarnados como filhos do coração e buscar a função cuidadora que fortalece a autoestima e tem presença real junto das crianças, permitindo que nossos filhos entrem na vida social através da adolescência com princípios e valores baseados na autorresponsabilidade.

A ciência e as tecnologias evoluíram muito em nossa época em detrimento dos valores éticos e morais que eram antes cultuados no seio das famílias e nos dias atuais abrem espaço para a arrogância, a agressividade, a violência, em decorrência do vazio

existencial, marcado pela falta de sentido existencial.

Esses episódios de massacres ocorridos em igrejas e escolas no Brasil surpreendem pela violência e crueldade, mas são eventos cujos fatores causais são complexos e remontam à unidade básica da sociedade: a família. Observamos que esse fenômeno, antes restrito regionalmente, tem alcançado escala mundial, utilizando a internet para recrutar indivíduos vulneráveis que se associam, como nos casos de obsessão coletiva, em profundo processo de fixação mental.

Podemos identificar algumas características gerais nesses ataques:

“Esses episódios de massacres ocorridos em igrejas e escolas no Brasil surpreendem pela violência e crueldade, mas são eventos cujos fatores causais são complexos e remontam à unidade básica da sociedade: a família”

distancia do sentimento



Passado espiritual reforçado pela omissão e negligência

Quando os responsáveis pela educação da criança são omissos ou negligentes, o pretérito espiritual do reencarnante se fortalece no campo das recapitulações defluentes das fases do desenvolvimento que determina o que Luiz Sergio chama de “órfãos de pais vivos”, repetindo muitas vezes os automatismos já vivenciados em outras reencarnações.

Kardec pergunta: Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? A resposta é direta: Um re-credescimento do egoísmo.

Muitos jovens imaturos, vivenciando a complexidade da vida e seus desafios, não encontram em sua família os recursos

de apoio necessários e se ligam a modismos e ao medo de sofrer, incluindo em sua vida práticas de violência em condicionamento alarmante a sites em que os assuntos causam verdadeira fixação em ideias e conteúdos de violência que a internet ajuda a banalizar.

Há um esforço entre alguns representantes da classe médica de explicar esses eventos que envolvem massacres, desejando associar a algum distúrbio mental, mas podemos claramente afirmar que a insanidade mental não seria responsável pela alta incidência dessas ocorrências criminosas. Outro aspecto a ser considerado seria o fator

espiritual; a visão de mundo particular de cada pessoa pode arrastar para os comportamentos indolentes e engajados em atividades vazias dentro das dependências de tecnologias e afastamento das atividades nobilitantes em se permitindo à ocupação vazia em processo de sintonia com entidades perversas, que se comprazem em afligir e amargurar em profundo desrespeito à vida humana.

Viktor Frankl denomina de neurose de massa (vazio existencial) compreendendo nessa expressão a drogadição, a depressão, o suicídio e a violência; todos em decorrência da perda de sentido para a vida e a falta

de um sentido também para as experiências de sofrimento.

Finalmente, como poderemos ajudar as pessoas que estão desesperadas pela falta aparente de um sentido para a vida?, pergunta Viktor Frankl. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* responde no cap. IX, item 5: “Quando a Humanidade se submeter à lei de amor e de caridade deixará de haver egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão explorados nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal será a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela se houver transformado em mundo feliz, em virtude do afastamento dos maus.”

1 Parece claro que todos esses indivíduos apresentam problemas com a autoestima e com habilidades interpessoais, gerando isolamento e desadaptação.

2 Apresentam comportamentos baseados em ideias extremistas e de viés anônimo (a internet obscura), em que os participantes fazem parte de grupos on-line extremistas e que pregam a intolerância e a violência contra a sociedade e contra alguns em particular.

3 Estudo norte-americano que analisou 37 massacres identificou que em 81% dos casos havia pessoas que sabiam do planejamento ou identificaram o risco da ação e não deram importância.

4 Na maioria dos casos os familiares dizem estar surpreendidos com a ação nefasta do criminoso, num total desconhecimento dos eventos relacionados ao seu familiar envolvido no massacre.

A visão de mundo particular de cada pessoa pode arrastar para os comportamentos indolentes e engajados em atividades vazias dentro das dependências de tecnologias e afastamento das atividades nobilitantes em se permitindo à ocupação vazia em processo de sintonia com entidades perversas, que se comprazem em afligir e amargurar em profundo desrespeito à vida humana

Reflexão

Podemos concluir com algumas anotações para reflexão e aprofundamento:

1 Estamos vivenciando uma época de paradoxos, de transição, em que predomina o vazio existencial, e nem tudo precisa necessariamente receber um diagnóstico psiquiátrico, apesar de, em alguns casos, estar presente.

2 A existência de comportamentos marcados pela fraternidade em vários pontos da Terra e que ainda não recebem a correta divulgação para o grande público, em detrimento de ampla divulgação de eventos e tragédias que contam com essa visibilidade ao se matar e massacrar inocentes.

3 A exploração e divulgação em escala mundial de eventos tão nefastos, muitas vezes gravados e explorados pelos seus próprios protagonistas, e de forma descuidada passamos à frente em nossos celulares.

4 A necessidade de unir as nossas vibrações de solidariedade e amor dentro de nossas casas espíritas e nossos cultos nos lares no sentido de apoiar os familiares e sobreviventes das tragédias com energias positivas.

5 Finalmente, propagar a cultura da paz e do entendimento, ampliando a dedicação mútua em nossa sociedade.

6 O mais importante seria o que podemos fazer a partir deste momento na escola onde os eventos ocorreram. O que as Secretarias de Educação e Saúde poderiam buscar de discussões e práticas preventivas na integração escola-família?

BIOGRAFIA

1. ESE, 2ª edição, 2013 FEB KARDEC. A. Brasília. 2. L.E. 88ª Ed. KARDEC. A. FEB RIO DE JANEIRO – 2006. 3. CONSTELAÇÃO FAMILIAR, Franco. D.P. JOANA DE ANGELIS, LEAL, 3ª Ed. 2015 SALVADOR. 4. CONFLITOS EXISTENCIAIS, Franco D.P. JOANA DE ANGELIS, LEAL, 3ª Ed. 2005 SALVADOR. 5. EM BUSCA DA ILUMINAÇÃO INTERIOR. ANGELIS, J. & COLS. DIVALDO P.F. LEAL 1ª Ed. 2017. SALVADOR. 6. A RESILIÊNCIA EM QUESTÃO. COIMBRA. R.M. & MORAIS, N.A. 1ª Ed. ARTMED 2015. PORTO ALEGRE.

EDITORIAL

Juventude pelo clima

“Se fatos não importam mais, se políticos não escutam os cientistas, por que eu deveria ir à escola?” Esse foi o questionamento que motivou a sueca Greta Thunberg, de 16 anos, a protestar sozinha na frente do parlamento sueco em prol de um debate sobre as mudanças climáticas. A voz da garota, que em agosto do ano passado faltou por três semanas na escola para protestar pelo cumprimento do acordo de Paris sobre o clima, ecoou, levando às ruas, no último mês, estudantes de mais de 10 mil escolas, de 105 países, que deixaram a sala de aula para chamar a atenção sobre o meio ambiente.

O movimento Juventude pelo Clima deixou um recado ao mundo, ao alertar que crianças e adolescentes são apontados como os “líderes do futuro”, mas pode ser que não haja futuro para liderar. Assim, resolveram constranger os líderes e políticos com a determinação de mostrar a importância da batalha pelo meio ambiente. Quando alguém desmerece as manifestações por serem lideradas por jovens, a estudante sueca somente responde que as crianças não deveriam estar fazendo isso. “Não deveríamos sentir que nosso futuro está ameaçado a ponto de precisar faltar às aulas para lutar por isso”, responde, acrescentando que “é um fracasso das gerações anteriores que não fizeram nada”.

Na pergunta 705 de O Livro dos Espíritos, no capítulo que versa sobre a Lei de Conservação, Kardec, ao questionar a espiritualidade: “Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao ho-

mem o necessário?”, recebe uma resposta que exemplifica bem o que vivemos: “É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se (...)”

Você já parou para pensar como está nossa relação com o ambiente em que vivemos? E o que temos a ver com a emissão de carbono na atmosfera, o conseqüente aquecimento global, a produção exagerada de lixo e um possível esgotamento dos recursos naturais no nosso planeta? Acredita que não tem nada a ver com isso? Cada um de nós é responsável por tudo isso que está aí. Se não frearmos o modelo de desenvolvimento que temos adotado, acabaremos padecendo junto com a Terra. Assim, não importa se nossas ações possam parecer pequenas diante do universo, mas, se elas acontecerem, influenciarão as do nosso vizinho e, muito provavelmente, de toda uma sociedade.

É preciso lembrar que a questão ambiental está fortemente associada a modelos de desenvolvimento, a um projeto de civilização. O meio ambiente somos nós, o meio que nos cerca e as relações que estabelecemos com ele. Nossa qualidade de vida depende da forma como estabelecemos essa relação. Que sigamos em frente nas mudanças que se fazem necessárias para garantir que as próximas gerações tenham um futuro promissor!

ATUALIDADE



Jorge Cecílio Daher Júnior é médico especialista em Clínica Médica e em Endocrinologia e Metabologia, mestre em Saúde pela UFJF, vice-presidente do Instituto de Medicina do Comportamento Euripedes Barsanulfo, secretário da AME-Brasil e membro da AME-Goiânia

Uma rede social formada apenas por cérebros?

Uma rede social cuja estrutura física são os cérebros, dispensando recursos de telas e teclados? Essa possibilidade ganhou contornos de realidade através do estudo de pesquisadores da Washington University, que conseguiram conectar três pessoas através de uma rede cujos instrumentos principais são os cérebros dos participantes (JIANG e colab., 2018), divulgado recentemente em revista de informação científica (“Cientistas fazem três pessoas se comunicarem por pensamento – Galileu | Neurociência”, 2018).

A utilização de aparelhos que codificam o significado de ondas cerebrais não é fato novo, é tecnologia incorporada nos revolucionários exoesqueletos que têm auxiliado muitos portadores de deficiências físicas permanentes. Muitos ainda se lembram do protótipo de Miguel Nicolelis apresentado na abertura da Copa do Mundo no Brasil (“G1 – Jovem parapléptico usa exoesqueleto e chuta bola na abertura da Copa – notícias em Ciência e Saúde”, 2014).

O princípio que norteia essas invenções e pesquisas é que o cérebro é emissor e receptor de ondas elétricas que podem (e efetivamente são) ser decodificadas por aparelhos e efetivadas através de processadores binários (no caso, computadores), como pelo cérebro de terceiros que estejam em conexão. Deve-se ressaltar que o fundamento filosófico dessas pesquisas é materialista: o cérebro produz a mente.

O *establishment* científico predominante tem por base que se devem considerar todos os eventos mentais como produzidos pelo cérebro, como fica bem claro em matérias escritas para o grande público por renomados cientistas, como António Damásio (DAMASIO, 2002).

Eventos mais complexos que intrigam observadores são experimentos de entrela-



O mais interessante de todos esses experimentos é a possibilidade de se questionar a origem da consciência e cada vez mais ter a possibilidade de se obter perguntas sem respostas se ficarmos apenas no paradigma materialista



Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



çamento de cérebros, em que percepções de um são registradas por outro sem que haja contato entre eles e nenhuma ligação por aparelhos, como foi demonstrado por experimentos como o de Lena Standish, em que duas pessoas desconhecidas uma da outra, após contato entre elas, foram separadas e uma foi capaz de registrar o estímulo luminoso aplicado na outra, a uma distância física considerável (STANDISH e colab., 2004).

Processador quântico

Todavia, uma pergunta permanece. Se nosso cérebro é capaz de receber e decodificar ondas cerebrais emitidas por outros seres humanos, como a chamada superpercepção extrassensorial, onde informações de pessoas mortas (ou seja, de mentes que não possuem cérebro físico) podem ser coletadas?

O cérebro pode ser um poderoso processador quântico (HAMEROFF; ELITZUR, 2006; SCHWARTZ e colab., 2005; STAPP, 2009). Roger Penrose, físico e matemático inglês, admite a possibilidade de o cérebro registrar, a partir de estruturas orgânicas que funcionam como processadores quânticos, pensamentos não gerados por um cérebro, mas por consciências (PENROSE, 1995).

André Luiz, espírito, define as emanções da consciência como corpúscu-

los mentais, que atuam como ondas e são registradas inicialmente pela consciência e decodificadas pelo cérebro (ANDRÉ LUIZ (ESPÍRITO) e colab., 2017 a, b). O cérebro é apenas um receptor, como uma televisão recebe ondas emitidas por um gerador, no caso, a consciência é o emissor (BEAUREGARD, 2012).

O mais interessante de todos esses experimentos é a possibilidade de se questionar a origem da consciência e cada vez mais ter a possibilidade de se obter perguntas sem respostas se ficarmos apenas no paradigma materialista.

Já temos fumaça suficiente para postularmos sobre a origem do fogo, nos dizeres de Robert Bobrow:

O progresso científico começa com uma observação que não pode ser explicada por modelos existentes. Acontecimentos inexplicados regularmente são informados na literatura médica, sendo um substrato valioso para pesquisa. Dados os números significativos de nossos pacientes que acreditam neles, nossa atenção analítica a tais fenômenos podem, no mínimo, permitir-nos melhor comunicação com as pessoas às quais nós nos preocupamos. Os relatórios de nossos colegas e as crenças dos nossos pacientes merecem atenção, e não um encaixe procustiano em paradigmas correntes (BOBROW, 2003).

Bibliografia

- ANDRÉ LUIZ (ESPÍRITO); XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. [S.l.]: FEB Editora, 2017a.
- ANDRÉ LUIZ (ESPÍRITO); XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da Mediunidade*. [S.l.]: FEB Editora, 2017b.
- BEAUREGARD, Mario. *Brain Wars*. [S.l.]: HarperCollins, 2012.
- BOBROW, Robert S. Paranormal phenomena in the medical literature sufficient smoke to warrant a search for fire. *Medical Hypotheses*, v. 60, n. 6, p. 864–868, 2003.
- Cientistas fazem três pessoas se comunicarem por pensamento – Galileu | Neurociência*. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Neurociencia/noticia/2018/10/cientistas-fazem-tres-pessoas-se-comunicarem-por-pensamento.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=post>. Acesso em: 14 mar 2019.
- DAMASIO, A R. How The Brain Creates the Mind. *Scientific American Special*, v. 12, n. 1, p. 4–9, 2002.
- G1 – Jovem paraplegico usa exoesqueleto e chuta bola na abertura da Copa – notícias em Ciência e Saúde*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/06/jovem-paraplegico-usa-exoesqueleto-chuta-bola-na-abertura-da-copa.html>>. Acesso em: 16 mar 2019.
- HAMEROFF, S; ELITZUR, A C. Consciousness, Neurobiology and Quantum Mechanics: The Case for a Connection. In: TUSZYNSKI, J. A. e colab. (Org.). *The Emerging Physics of Consciousness*. 1. ed. Leipzig: Springer, 2006. p. 193–254.
- JIANG, Linxing e colab. BrainNet: a multi-person brain-to-brain interface for direct collaboration between brains. *arXiv preprint arXiv:1809.08632*, 2018.
- PENROSE, Roger. *Shadows of the Mind: a search of the missing science of consciousness*. Oxford, New York: Oxford University Press, 1995.
- SCHWARTZ, J M; STAPP, H P; BEAUREGARD, M. Quantum physics in neuroscience and psychology: a neurophysical model of mind-brain interaction. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci*, Schwartz, Jeffrey M Stapp, Henry P Beauregard, Mario Review England Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci. 2005 Jun 29;360(1458):1309–27, v. 360, n. 1458, p. 1309–1327, 2005.
- STANDISH, Leanna J e colab. Electroencephalographic evidence of correlated event-related signals between the brains of spatially and sensory isolated human subjects. *The Journal of Alternative & Complementary Medicine*, v. 10, n. 2, p. 307–314, 2004.
- STAPP, Henry. Mind, Matter, and Quantum Mechanics. In: STAPP, H. (Org.). *Mind, Matter and Quantum Mechanics*. [S.l.]: Springer Berlin Heidelberg, 2009. p. 81–118. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-540-89654-8_4>.



Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Momo e os perigos invisíveis da internet

Obra do escultor japonês Keisuke Aiko, a boneca Momo foi apresentada ao mundo em 2016, ganhou versão digital, virou mania na internet em meados de 2018 através de vídeos assustadores e agora volta a aparecer com sua fisionomia cadavérica. Como defender as crianças dos perigos virtuais?

Momo, a personagem de aparência horripilante que personifica o lado mais macabro da internet, voltou a atormentar a cabeça de mães e pais. A boneca virtual teria voltado à cena, após algum tempo esquecida, e desta vez estaria surgindo de surpresa, interrompendo vídeos do YouTube voltados para o público infantil. Através de ameaças, estaria sugerindo às crianças que tomassem atitudes violentas, visando a automutilação e o suicídio.

Alguns dizem se tratar de notícia falsa, sendo mais um entre tantos boatos nascidos na internet. Outros dizem que Momo realmente vem fazendo aparições e ordenando que crianças pequenas pratiquem ações violentas.

Em um jornal do grupo *A Tribuna*, da cidade paulista de São Vicente, o depoimento de uma mãe causou preocupação. Ela contou que viu o comportamento do filho de 5 anos mudar repentinamente: ele não queria mais ir à escola, tinha medo de ficar sozinho e chorava sem motivo aparente. Depois de muita conversa, ela descobriu que a criança havia assistido a vídeos da Momo na internet e que estava realmente apavorada. Segundo o menino, a boneca ameaçava matar sua mãe, caso ele não cumprisse os desafios propostos.

Assim como esse, há inúmeros outros relatos de famílias que contaram em redes sociais, jornais e revistas casos semelhantes. Crianças com menos de 5 anos são vulneráveis a provocações como essas, pois não sabem discernir entre a realidade e a fantasia.

O YouTube negou, em nota oficial, a existência de qualquer material que incentive crianças ao suicídio ou à violência, dizendo que esse tipo de conteúdo violaria as políticas da empresa e seria removido imediatamente. No entanto, adolescentes que frequentam o Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista, questionados pela *Folha Espírita* sobre a existência da personagem, foram unânimes: ela existe. Eles próprios já a viram na internet, e trata-se de uma animação rudimentar que não assustaria uma criança mais velha, mas que poderia realmente colocar medo em crianças menores.

Peritos especializados em fraudes e falsificações explicam que o fato de os vídeos não estarem mais sendo encontrados na internet não significa que nunca estiveram, pois podem ter sido removidos. O YouTube pode ter permitido inadvertidamente o espaço para vídeos da Momo em um determinado momento, e depois os removeu, seguindo o Marco Civil da Internet. Até ser detectado que não é apropriado, o vídeo fica no ar, seja por segundos, horas ou dias.

Há uma conclusão clara trazida por esses acontecimentos: os pais devem monitorar as atividades na web dos seus filhos. Muitas vezes por cansaço, ou mesmo por insistência



das crianças, um celular ou tablet com acesso à internet é entregue pelos pais nas mãos de crianças pequenas, a fim de deixá-las distraídas com jogos e animações. Mas temos de nos conscientizar que, se por um lado há entretenimento, conhecimento, arte e cultura apropriados para crianças na internet, há, igualmente, material inadequado.

Acima de tudo, a formação cristã fornecida desde a mais tenra idade, a qual transmite valores de respeito, amor e união para os filhos, pode auxiliar a criança a criar limites mais nítidos entre boas e más atitudes. E assim ela conseguirá pressentir quando está diante de situações, pessoas ou mesmo sites estranhos, evitando que o pior aconteça. Além disso, existem ideias simples que reforçam a segurança das crianças no mundo virtual:

- Aplicativos de controle parental podem bloquear em celulares, tablets e canais de

televisão tudo o que for inadequado para cada faixa etária.

- Pais ou responsáveis devem sempre supervisionar o que as crianças pequenas estão fazendo. Seja brincando no quintal, passeando numa praça ou assistindo a vídeos na internet, um adulto deve estar sempre por perto.

- Deve-se manter um diálogo franco e aberto com as crianças. Elas podem saber que existem pessoas más, com coragem para assustá-las ou feri-las. Assim, quando algo inapropriado estiver prestes a acontecer, elas saberão que precisam pedir ajuda.

- Caso o pai ou responsável não possa ficar ao lado da criança enquanto ela utiliza um tablet ou celular, uma solução é projetar o conteúdo no monitor de uma televisão. Isso irá facilitar a supervisão do adulto e, certamente, divertir ainda mais a criança.

- Quando a criança for maior e já tiver amigos virtuais,

é fundamental acompanhar com quem ela fala e se relaciona. Da mesma maneira que não deixariam o filho sair com estranhos para passear, os pais não devem permitir relações virtuais com desconhecidos. Isso não é invasão de privacidade e vale para todas as idades, até mesmo para filhos adolescentes.

- Notando que a criança está diferente ou com medo, os pais devem acolhê-la, mostrando compreensão e permanecendo mais tempo ao lado dela.

Estejamos atentos com nossas crianças, mas também certos de que a evolução moral em curso no nosso planeta, da qual devemos ser participantes ativos e atuantes, irá pouco a pouco exterminar problemas como esse. Pois que, entre aqueles que buscam o amor, a gratidão e a fraternidade, jamais será opção a criação de jogos assustadores ou inconsequentes. Por hora, é nossa obrigação permanecermos vigilantes, sem abandonar a fé em Deus.

ATUALIDADE



André Luiz Oliveira Ramos

é mestre em Física das Radiações pelo Instituto de Física da USP, terapeuta quântico, comunicador na Rádio Mundial FM – Programa A Mente Quântica – e diretor fundador da ONG Paz e Amor em Ação

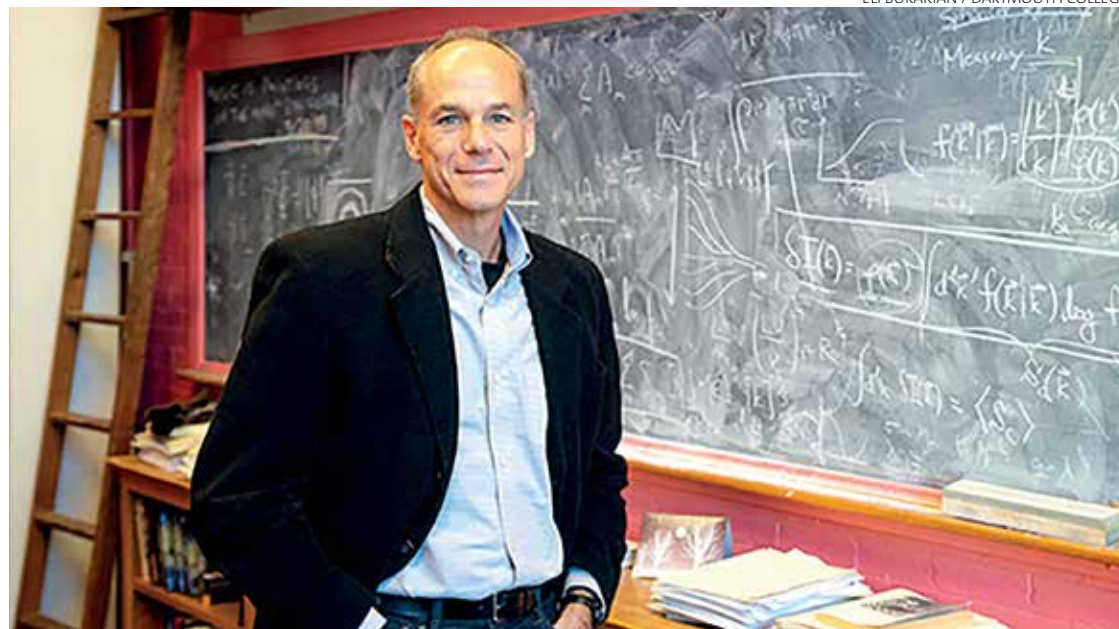
Novos caminhos para pesquisa em espiritualidade

ELI BURAKIAN / DARTMOUTH COLLEGE

Em 19 de março foi anunciado como o ganhador do Prêmio Templeton 2019 Marcelo Gleiser – brasileiro, físico teórico e cosmologista, professor de Filosofia Natural, Física e Astronomia no Dartmouth College em Hanover, New Hampshire, Estados Unidos – por suas contribuições excepcionais para afirmar a dimensão espiritual da vida.

Esse prêmio traz para o planeta forte visibilidade sobre o tema de pesquisa Ciência e Espiritualidade e também pelo fato de o cientista enxergar que ciência, filosofia e espiritualidade são complementares e essenciais para a vida dos seres humanos, pilares fundamentais da Doutrina Espírita. Abre-se ainda a possibilidade de surgirem novas linhas de pesquisa sobre espiritualidade, com maior apoio de fomento.

Coloca-se em xeque a postura materialista de se fazer ciência e o propósito sobre o porquê da vida, sua origem para compreensão de nós mesmos e melhora da vida hu-



mana. Muitos cientistas declaram que espiritualidade não é coisa de ciência e posturas materialistas têm dificultado em muito o desenvolvimento da ciência no campo da espiritualidade.

O prêmio de Gleiser pode representar uma chamada ao mundo da mudança do paradigma materialista para o espiritualista ou transcendente. Então, esse prêmio gera uma grande abertura para que

muitos pesquisadores sintam-se encorajados a realizar esse tipo de pesquisa que transcenda a visão da humanidade sobre a realidade da vida além da matéria.

Além disso, os princípios defendidos pelo físico Marcelo Gleiser estão profundamente interligados aos pilares estruturais da Doutrina Espírita, tais como ciência, filosofia e religião. Acreditamos que o mundo viverá neste século

uma grande transformação na visão sobre a ciência, que, não sendo mais materialista, vai se tornar espiritualista sem excluir a matéria. E assim revelar para o pensamento humano o sentido da vida, que converge para a vivência do amor cristico, da igualdade, da humildade frente ao grandioso Universo, e, até mesmo, conquistar maior clareza sobre a origem da vida e o relacionamento com Deus.

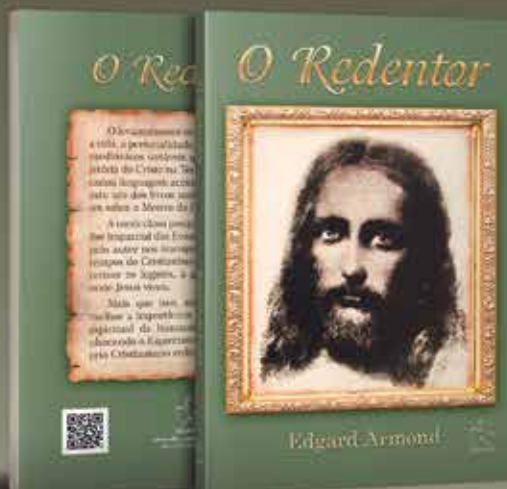
“

O prêmio dado a Marcelo Gleiser pode representar uma chamada ao mundo da mudança do paradigma materialista para o espiritualista ou transcendente

”

RELANÇAMENTO

O Redentor
Edgard Armond



“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas



Aliança

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Os brasileiros e a felicidade

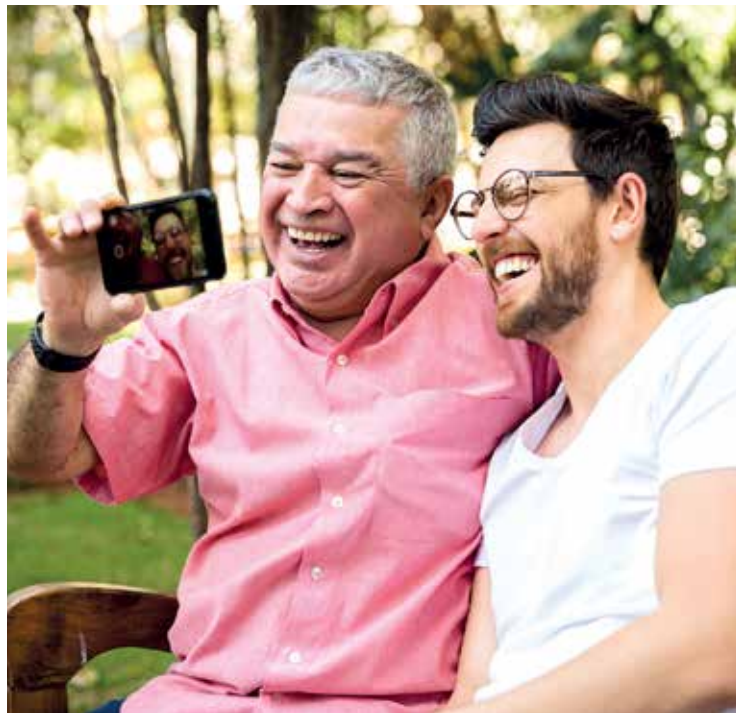
Em 20 de março, Dia Mundial da Felicidade, foi divulgado, pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, o Relatório Mundial da Felicidade de 2019. O propósito do relatório é medir e comparar mudanças de felicidade em escala mundial. Neste ano, a ONU divulgou a sexta edição do relatório, no qual 156 países foram avaliados.

Para chegar ao ranking, o estudo considera seis variáveis: 1) Renda per capita, 2) Suporte social do Estado, 3) Expectativa de vida, 4) Liberdade de fazer escolhas, 5) Generosidade da população e 6) Percepções de corrupção do governo. Seguindo o ranking, os cinco países mais felizes do mundo são: 1º Finlândia, 2º Noruega, 3º Dinamarca, 4º Islândia e 5º Suíça. O Brasil ficou com a 28ª posição.

Agora vamos dar uma olhada em outro ranking da ONU, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que utiliza indicadores de renda, saúde e educação. Os cinco países com maior IDH são: 1º Noruega, 2º Austrália, 3º Suíça, 4º Alemanha e 5º Dinamarca. Nesse ranking o Brasil aparece em 79º lugar.

Dos cinco países com maior Índice de Desenvolvimento Humano, três figuram entre os cinco mais felizes do mundo: Noruega, Suíça e Dinamarca. Fica evidente que há uma relação direta entre o nível de desenvolvimento humano e a percepção de felicidade.

O que chama a atenção nos dois índices é a posição do Brasil. Estamos em 79º lugar no desenvolvimento humano,



mas subimos para a 28ª posição entre os países mais felizes do mundo. Ao que parece, não há relação direta entre desenvolvimento e felicidade no caso do nosso país.

O que explicaria isso? Em um país com uma taxa de juros entre as maiores do mundo, impostos elevadíssimos, serviços públicos (como saúde e educação) de baixa qualidade, desemprego elevado, desigualdade crescente, criminalidade e corrupção endêmicas, incertezas com relação ao futuro, falta de oportunidades para os jovens e desmandos das autoridades, seria natural que a percepção de felicidade estivesse entre as piores do mundo.

A única explicação visível está relacionada à variável cinco do Relatório da Felicidade – a generosidade do nosso povo. Ao que tudo indica, esse item tem um peso tão grande que supera a somatória

dos demais cinco negativos – renda per capita, suporte social do Estado, expectativa de vida, liberdade de fazer escolhas e percepções de corrupção do governo (este último então... nem se fala!).

Mas o que faz da população do Brasil um povo tão diferente? Emmanuel, no prefácio do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, nos fornece uma pista: “O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro.”

E continua: “Nossa tarefa visa a esclarecer o ambiente geral do País, argamassando as suas tradições de fraternidade com o cimento das verdades puras, porque, se



Ao que tudo indica, a generosidade tem um peso tão grande que supera a somatória dos itens negativos – renda per capita, suporte social do Estado, expectativa de vida, liberdade de fazer escolhas e percepções de corrupção do governo



a Grécia e a Roma da antiguidade tiveram a sua hora, como elementos primordiais das origens de toda a civilização do Ocidente; se o império português e o espanhol se alastraram quase por todo o planeta; se a França, se a Inglaterra têm tido a sua hora proeminente nos tempos que assinalam as etapas evolutivas do mundo, o Brasil terá também o seu grande momento, no relógio que marca os dias da evolução da humanidade. Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz.”

Na introdução do mesmo livro, Humberto de Campos em espírito nos diz: “Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas.”

Moldados cuidadosamente pelas mãos dadivosas da espiritualidade superior, apesar de todas as adversidades, somos um povo feliz. Jorge Ben Jor, em um de seus momentos mais inspirados, cunhou a frase que expressa muito bem esse nosso sentimento: “Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza... mas que beleza.”

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Mentira não! Verdade e transparência

Lembro-me, quando criança, de que meus pais se preocupavam muito em passar para mim e meus irmãos a necessidade de sempre falarmos a verdade. Eles constantemente cuidavam de mostrar para nós quanto a mentira era prejudicial para a vida de uma pessoa, e que se tratava de um dos piores defeitos, que deveríamos sempre combater.

Quando tínhamos 9 e 7 anos, eu e minha irmã, respectivamente, íamos à missa todos os domingos de manhã – na época éramos católicos. Num certo domingo, nosso pai havia dado uma quantia em dinheiro para comprar cartolina e lápis de cera para um trabalho escolar da minha irmã. Entretanto, fomos à missa e, na volta da igreja, investimos o dinheiro comprando sorvetes. Retornamos à nossa casa nos sentindo felizes, saboreando-os.

O que não esperávamos é que papai nos pedisse contas do dinheiro destinado à compra do material para o trabalho escolar. Foi quando eu, receosa de contar como gastamos o dinheiro, comprando sorvetes, respondi que havíamos depositado o dinheiro na sacolinha de díizimo em favor das obras da igreja. Meu pai, percebendo que eu mentia, pediu à minha irmã para confirmar a versão que eu lhe contara, mas ela falou a verdade sobre o destino do valor que ele havia nos dado. Nunca me esqueci daquela lição, que me custou umas boas cintadas! Aquele foi o jeito de meu pai nos transmitir



quanto era grave mentir. Os antigos já diziam: mentira tem perna curta! Lembram-se? Pois é.

Quantos sofrimentos ocultos ou escancarados poderiam ser evitados se as pessoas escolhessem a verdade! Quando falamos em doenças da alma, certamente o hábito da mentira aparece como sendo uma delas. Se aqueles que elegeram a mentira como hábito refletissem sobre o estrago que isso traz a si próprios... E, pior, quanto mal pode ser espalhado por causa de uma mentira!

Lamentavelmente, ainda hoje, algumas instituições lançam mão da mentira para alcançar seus objetivos res-

tritros a minorias, não obstante tenhamos progredido e apesar da teima de alguns institutos nesse sentido, o discernimento mais apurado da sociedade tem questionado e combatido as falácias com as quais se pretende convencer as maiorias.

A mentira decorre ainda do nosso estágio evolutivo imperfeito. Acabamos mentindo por medo, por não aceitar a nossa situação, por querer ser aceitos no grupo, ou, na pior das hipóteses, quando temos a intenção de prejudicar ou simplesmente de não ajudar alguém. Combater a mentira deve ser um trabalho constante, individual e coletivo. É necessário que comecemos dentro do lar, ensinando aos nossos filhos e

netos o valor da verdade, por mais dura que ela seja.

A Doutrina Espírita, construída nos alicerces do Cristianismo primitivo, nos dá todo apoio que precisamos para pautar nossa vida dentro da verdade simples. Se não pudermos intervir para melhorar uma situação, é melhor calar e orar do que mentir, mesmo que seja sob o pretexto de ajudar alguém. Assim, amigos e amigas, convidado todos para a realização desse trabalho conjunto de construir um novo mundo sustentado apenas na verdade! Comecemos por nós, pela família e pelo apoio que possamos dar a todos os movimentos que prezam pela verdade e transparência!



A Doutrina Espírita nos dá todo apoio que precisamos para pautar nossa vida dentro da verdade simples. Se não pudermos intervir para melhorar uma situação, é melhor calar e orar do que mentir, mesmo que seja sob o pretexto de ajudar alguém



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Para ter filhos do bem é preciso dar exemplo

O que o Espiritismo nos ensina é que o espírito, ao reencarnar, de uma forma geral, é preparado e orientado para uma reencarnação em que sairá vencedor. No entanto, precisa de uma educação adequada, que, em princípio, é dada pelos pais, sobretudo pelo exemplo que passam a seus filhos. As crianças prestam atenção em tudo, e tudo o que se diz a elas deve ser acompanhado de uma ação representativa.

Sendo assim, é na infância que podemos consolidar melhor valores que durarão a vida inteira. Portanto, sejamos o modelo. Se os pais gritam, as crianças aprendem a gritar. Se xingam, elas aprendem também a xingar. Se são violentos, elas se tornam violentas. Se são preconceituosas, elas o serão também. Os valores deverão ser consolidados de forma a se tornarem hábitos saudáveis na vida adulta. O que seu filho valorizará nos círculos sociais é o que puder ver e o que puder aprender a partir dos exemplos observados.

A psicóloga Janaina Reis, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, esclarece: “Como as crianças aprendem principalmente através dos modelos e da observação das figuras mais representativas (geralmente os pais), de nada adianta passar e cobrar verbalmente certos valores e se comportar de forma di-



ferente na presença da criança. Os pais sempre desejam que seus filhos sejam comportados e obedientes. Dizem coisas como ‘não entendo quando você grita’, ou ‘fale educadamente’, embora nem sempre ajam conforme suas próprias instruções. Mas é bom ficar atento. Claro que crianças podem muitas vezes tirar qualquer um do sério, mas lembre-se de colocar sua máscara de oxigênio antes de resolver a situação, ou seja, acalme-se para que a criança possa

se espelhar de forma positiva em quem a educa.”

É preciso conversar, escutar, reconhecer as vitórias, ensinar os filhos a conseguir as coisas. Elogie-os e encoraje-os. Não os reprima, nem os desabone. Ser pai é ser exemplo até que seu filho possa ter consciência suficiente para moldar seus próprios padrões de vida.

Através da psicografia de Chico Xavier, Emmanuel elucida a responsabilidade que temos ao dar oportunidade

à reencarnação dos espíritos: “Estende os braços generosos e ampara os pequeninos que te rodeiam. Livra-os, hoje, da ignorância e da penúria, da preguiça e da crueldade, para que, amanhã, saibam livrar-se do crime e do sofrimento. Não olvides que, ao pé de cada berço, Deus nos permite encontrar o próprio futuro. De nós depende fazê-lo trilhar perigoso para a descida à sombra ou estrada sublime para a ascensão à luz.”

É justo que os pequenos aprendizes sejam encaminhados ao bem e à retidão. Nós, pais e educadores, que abrimos os braços para recebê-los, precisamos nos afastar daqueles que por inconseqüência e irresponsabilidade os encaminham para fora da estrada do entendimento e da evolução espiritual. Não podemos ser cegos conduzindo cegos. Precisamos ter a lucidez e o estudo necessários para conduzi-los ao caminho da luz.

Valores a serem cultivados e exemplificados para que as crianças se tornem adultos felizes e aptos a viver em sociedade:

- Autoconfiança e autoestima
- Autonomia
- Tolerância
- Humildade e alteridade
- Persistência
- Paciência
- Lidar com frustrações
- Saber se comunicar (WGJ)

Folha Espírita
ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespírita.com.br

Nos Passos do Mestre

ISRAEL PARA JOVENS
 DE TODAS AS IDADES
 15 DE JULHO DE 2019 - 12 DIAS
Programa De Férias

Estudo na visão da Doutrina Espírita

Orientação e acompanhamento:
 André Marouço

RW - Viagens e Turismo e Eventos
www.rwturismo.com.br
rwturismo@rwturismo.com.br
 +55 11 3667-3506 ☎ +55 11 99855-5902

Fala Conosco!

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Relacionamentos abusivos

Quando falamos em relacionamentos abusivos, nossa mente geralmente nos remete aos relacionamentos amorosos entre casais. Mas não é só isso. Os relacionamentos abusivos acontecem, também, entre pais e filhos, amigos, colegas de trabalho e outros segmentos da sociedade. Amizades também são relacionamentos e podem ser abusivas. A princípio pode ser difícil reconhecer quando um relacionamento passa do limite comum dos altos e baixos e começa a ser abusivo.

A psicóloga Josie Conti, idealizadora e administradora do site CONTI outra, em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, adverte: “Todo relacionamento sofre nuances, assim como o nosso humor no dia a dia se altera. Mas existe um ponto nas relações que pode indicar um desajuste maior do que o esperado, que é quando há um desequilíbrio grande entre perdas e ganhos para as duas partes. Em relacionamentos abusivos, uma das pessoas precisa ceder constantemente e sofre com isso, enquanto a outra ‘dita as regras’. Sempre que a pessoa engole essas atitudes para não magoar o outro, ela magoa a si mesma e vai se fragilizando como ser humano.” E continua: “Para identificar um relacionamento abusivo, é preciso prestar atenção a um ciclo que se repete. Primeiro, começam a ocorrer momentos de tensão motivados por algo sem significância. Em seguida, há incidentes de comportamento abusivo – que pode ser físico ou emocional. Gritos, xingamentos, ameaças, vitimização, intimidação e culpabilização são alguns exemplos. Depois

disso, há reconciliação. A pessoa abusiva pede desculpa ou acha desculpas para seu comportamento abusivo. Com isso, começa uma fase de calmaria, em que a vítima consegue perdoar o ‘incidente’ e o relacionamento volta a ser ‘bom’. Pelo menos até o próximo momento de tensão, quando tudo recomeça”, alerta Josie. “É um ciclo destrutivo que vai minando a autoestima da pessoa, e ela não enxerga que pode sair, encontra até mesmo desculpas para o comportamento do outro.”

Para termos uma ideia, o



Todo relacionamento sofre nuances, assim como o nosso humor no dia a dia se altera. Mas existe um ponto nas relações que pode indicar um desajuste maior do que o esperado



(Josie Conti)



Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou estatísticas chocantes de violência doméstica e feminicídio. “Os últimos anos têm sido marcados pelo aumento no número de casos de feminicídio que chegam ao Poder Judiciário. Desde 2016, quando esses crimes passaram a ser acompanhados pelo Conselho Nacional de Justiça, a quantidade de processos só cresce. Em 2018, o aumento foi de 34% em relação a 2016, passando de 3.339 casos para 4.461. As informações foram divulgadas na sexta-feira (8 de março), quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.” Através do site www.cnj.jus.br, pode-se acessar as estatísticas completas, inclusive por Estados da Federação.

Espiritismo

Martins Peralva, no capítulo 18 do livro *Estudando a Mediunidade*, apresenta uma classificação dos tipos de relacionamento na Terra:

ACIDENTAIS: Se dão por efei-

to de atração momentânea, de almas ainda inferiorizadas. São as pessoas que se encontram, se veem, se conhecem, se aproximam, surgindo, daí, o enlace acidental, sem qualquer ascendente espiritual.

PROVACIONAIS: Reencontro de almas, para reajustamentos necessários à evolução delas. São os mais frequentes. É por essa razão que há tantos lares onde reina a desarmonia, onde impera a desconfiança, onde os conflitos morais se transformam, tantas vezes, em dolorosas tragédias. Deus permite sua união, através das leis do mundo, a fim de que, pelo convívio diário, a Lei Maior, da fraternidade, seja por elas exercida nas lutas comuns.

SACRIFICIAIS: Deus permite aí o reencontro de alma iluminada com alma inferiorizada, com o objetivo de redimir a que se perdeu pelo caminho. Reúne almas possuidoras de virtude a outras de sentimentos opostos. Acontece quando uma alma esclarecida ou iluminada se propõe a ajudar a que se atrasou na jornada as-

cional. Como a própria palavra indica, é casamento de sacrifício, para um deles. E o sacrificado tanto pode ser a mulher como o homem. Quem ama não pode ser feliz se deixou na retaguarda, torturado e sofredor, o objeto de sua afeição. Volta, então, e, na qualidade de esposo ou esposa, recebe o viajor retardatário, a fim de, com o seu carinho e com a sua luz, estimular-lhe a caminhada.

AFINS: Pela lei da afinidade, reencontram-se corações amigos, para consolidação de afetos. São os que reúnem almas esclarecidas e que muito se amam. São espíritos que, pelo casamento, no doce aconchego do lar, consolidam velhos laços de afeição.

TRANSCENDENTES: São almas engrandecidas no Bem que se buscam para realizações imortais. São constituídos por almas que se reencontram, no plano físico, para as grandes realizações de interesse geral. A vida desses casais encerra uma finalidade superior.

Vamos refletir?

BIBLIOTECA

Renúncia

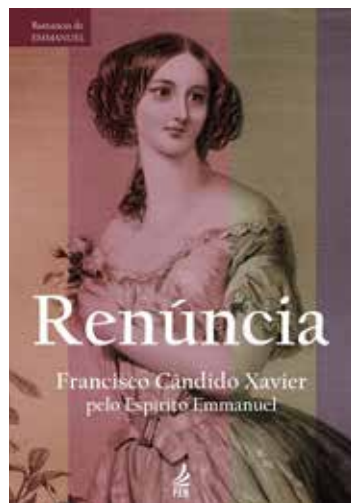
Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, adverte que quando estivermos em situações muito difíceis, com os piores problemas, procuremos uma leitura com os exemplos daqueles que superaram as dificuldades de uma forma espiritualizada.

É o caso de Alcione, personagem do livro **Renúncia**.

Renúncia é uma obra da autoria de Emmanuel e psicografada por intermédio da mediunidade de Chico Xavier. Sua primeira publicação foi em 1943 pela Federação Espírita Brasileira.

Em que constelação permanecerá Alcione, a alma de sua alma, vida de sua vida? A doce Alcione pede para voltar à Terra e acompanhar o grande amor de seu passado, Carlos, numa nova existência de provas, sacrifícios e reparações. Em um exemplo de profunda dedicação ao próximo, ela demonstra toda sua lealdade ao ajudar de perto aquele por quem tanto havia intercedido no plano espiritual.

Nesse romance, Emmanuel descreve a existência de Alcione, espírito que passa por uma encarnação de re-



núncias e dedicação a todos que a cercam, demonstrando heroísmo e lealdade, na frívola Paris, ao tempo do reinado de Luís XIV.

Apresenta o sacrifício de amor desse abnegado espírito que volta à luta terrestre, juntamente com aquele por quem havia intercedido enquanto no plano espiritual, propondo-se a ajudá-lo nas provas, expiações e reparações de nova existência na Terra. O grande amor do passado, os acertos e desacertos desse grupo que reencarna em conjunto para novas conquistas espirituais

e a dedicação amorosa da doce Alcione servem de moldura para o desenrolar ágil e envolvente dessa trama, complicada por sentimentos violentos e inescrupulosos, alertando-nos para a ilusão da matéria ante as realidades eternas do espírito.

Como um presente ao leitor, Emmanuel oferece o relato de mais uma de suas encarnações no planeta, como Padre Damiano, vigário da igreja de São Vicente, em Ávila, Espanha, além de dados históricos sobre fatos que marcaram o século XVII, incluindo a Inquisição.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



divola.com.br

TEATRO

Fora da Caridade não Há Salvação

Fé, dor, renovação, esperança e amor são alguns dos elementos abordados no novo espetáculo, *Fora da Caridade não Há Salvação*, de Cyrano Rosalém, que estreou no final de março, no Teatro Vannucci, no Shopping da Gávea, zona sul do Rio. No palco, Érica Collares e Rogério Fabiano dão conta do recado nessa emocionante história sobre renascimento. A direção também é assinada por Rosalém. Em tempo: os atores e a equipe já são referência pelo País em peças com tema espírita. Há sete anos, eles viajam em turnê pelo Brasil com quatro produções sobre o tema, entre elas *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*, sucesso de público e visto por mais de 500 mil pessoas em 100 cidades no Brasil. A nova peça pode ser vista às quintas-feiras, às 18 horas, até 27 de junho.

O espetáculo se passa num quarto de hospital, onde José está internado devido a um câncer. Ateu convicto, ele tem conversas diárias com a enfermeira espírita Maria. Os assuntos versam não somente sobre a doença dele, mas sobre a existência da espiritualidade. Nem ele nem ela têm pudores de falar sobre suas vidas pessoais e suas trajetórias. Os embates sucedem-se o tempo todo, ora cômicos, ora trágicos. Mas, sem que perceba, a índole materialista de José vai se transformando. Num trecho da peça, Maria diz: “Se as dores do seu irmão não lhe causam dor, então, quem precisa de ajuda é você.” A peça foca o pensamento positivo. “A mensagem é: acredite em você mesmo. Nunca desista”, enfatiza o autor, que teve num sonho



No palco, Rogério Fabiano e Érica Collares, protagonistas dessa história sobre renascimento

“É um texto tradicional, um drama, no qual os conceitos espíritas entram através da generosidade da enfermeira em cima da amargura, do mau humor e da descrença do paciente

(Rogério Fabiano)

a inspiração para criar o texto. “Os personagens são completamente fictícios. Foi um sonho que eu tive. Tanto que escrevi a peça em uma semana. Ela veio pronta na minha cabeça.”

Há sete anos atuando nos teatros como Allan Kardec e, há dois, como Léon Denis e Chico Xavier, dessa vez Rogério Fabiano tem a missão de interpretar um personagem fictício. “Fazer o José será um desafio. É um personagem muito forte, doente e cheio de raivas do mundo. Eu fico muito emocionado quando leio a peça. É diferente de quando faço Kardec, Léon Denis ou Chico Xavier, que são personagens históricos, reais. O meu José nascerá das minhas emoções, de dentro de mim”, diz Rogério, que complementa: “É um texto tradicional, um drama, no qual os conceitos espíritas entram através da generosidade da enfermeira em cima da amargura, do mau humor e da descrença do paciente.”

A atriz Érica Collares surge em cena como a enfermeira Maria, que, através do Espiritis-

mo, tenta transformar o descrente José em uma pessoa melhor. “Maria é uma enfermeira altamente espiritualizada e que vê em um paciente a possibilidade de resgatar um carma do passado. Com muito bom humor e sabedoria, ela consegue criar uma relação com José e tenta transformá-lo e ajudá-lo a entender com mais acerto sua doença e a se tornar um ser humano melhor”, explica Érica, que está encantada com o novo desafio. “Este espetáculo é um presente divino, no qual os fundamentos do Espiritismo são colocados em prática. A peça mostra exatamente como é um processo de evolução espiritual da alma no plano terrestre. Eu estou muito feliz em mostrar, através da arte, algo tão essencial. É um espetáculo surpreendente, a cada cena uma novidade, com uma surpresa deliciosa no final”, conta ela.

Como a direção também coube a Rosalém, ele conta como é a jornada dupla de acumular as funções de autor e diretor: “Difícil. Ser o autor e dirigir o próprio texto é sempre difícil. Tem seus prós e contras. O pró é que a peça já veio inteira pronta na minha mente. O contra é ser – e tem de ser assim – magnânimo para aceitar todas as sugestões que vierem, sejam dos atores, sejam dos técnicos. Mas, no fim, o filtro sou eu.”

Elenco e produção

A Arantes e Amar Produções esperam repetir o mesmo êxito e a vida longa de *Allan Kardec*, que segue em turnê, pelo Brasil, paralelamente às peças *O Encontro Espiritual de Léon Denis & Joanna de Ângelis*, *Chico Xavier e O Livro dos Espíritos*. A produção é de Érica Collares e Rogério Fabiano.

ESPIRITISMO NA WEB

ESPIRITISMO COM KARDEC

<https://www.comkardec.net>



Site para repensar as práticas espíritas, a partir da metodologia apresentada por Allan Kardec, ao constituir e codificar a Doutrina dos Espíritos. Um espaço de livros-pensadores para, com elegância, respeito e diálogo, construir e apresentar aos espíritas brasileiros uma opção de caminho para retomar o objetivo maior do Espiritismo – a Evolução Individual e Social.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Mais que uma doação

“Se quisermos alcançar a meta, ponhamos de lado todo impedimento e corramos, com perseverança, na prova de amor e luz que está proposta.” (Emmanuel, do livro *Fonte Viva*, item 85, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Comumente engana-se a criatura na Terra ao acreditar que, ofertando algum bem material ao semelhante que vive na miséria, está realizando o suficiente para o seu necessário aprimoramento espiritual.

Sem dúvida, todo gesto que redunde no bem do próximo é, incontestavelmente, escada de progresso para qualquer um de nós. No entanto, em se tratando da evolução do espírito, uma simples doação material é pouco, se realmente ansiamos pela perfeição a que estamos destinados.

Com frequência, as religiões, munidas de excelentes propósitos, apregoam e incentivam a caridade, mas a ênfase maior prende-se à distribuição material, fácil de fazer, em que de um lado se posiciona o doador, às vezes frio, distante e com aspectos de superioridade, e do outro o beneficiado sofrido, humilha-

Além de trabalharmos na promoção humana das pessoas sofridas que nos cercam, cuidemos também, com muita urgência e determinação, de laborar em favor de nós mesmos, vencendo as limitações que nos prendem à vida inferior, no desejo da sublimação de nossa passagem pela vida física



do e dependente. Em essência, a verdadeira caridade é aquela na qual quem oferece e quem recebe se afinam nos propósitos da promoção humana, para que no tempo o necessitado não mais careça esmolar e, sim, adquira condições de total independência, de forma a dispensar a ação socorrista alheia para também se colocar na dianteira, junto aos que distribuem.

Assim sendo, além do prato de sopa ofertado ao irmão do caminho, ofereçamos a ele também o nosso tempo em conversações educativas e salutares.

Além do agasalho à família

que tiritica de frio, caminhemos com ela observando onde está o ponto de desequilíbrio, objetivando reerguê-la para a dignidade de autossustentar-se.

Além dos remédios indispensáveis ao doente sem recursos, procuremos identificar as razões da penúria e busquemos, dentro das nossas possibilidades, estender-lhe nossas mãos para que se levante e caminhe com seus próprios pés.

Além de cestas básicas de alimentos a quem perambula pela vida sem o mínimo necessário para viver, uma vez detectado o motivo dos desajustes, desenvolvamos, com perseve-

rança, ações para que o carente ganhe o seu próprio sustento.

Além de ouvir o familiar queixoso, ante os problemas morais que o aflige, cuidemos de criar mecanismos para que ele saia de vez do clima depressivo e se lance na fé e na certeza de que tudo passa.

E, ainda, além de trabalharmos na promoção humana das pessoas sofridas que nos cercam, cuidemos também, com muita urgência e determinação, de laborar em favor de nós mesmos, vencendo as limitações que nos prendem à vida inferior, no desejo da sublimação de nossa passagem pela vida física.

Quem realmente deseja a tão sonhada evolução espiritual, não se limite a somente doar bens materiais ou desenvolver pequenas ações em favor do próximo. Serão indispensáveis as grandes lutas interiores que neutralizam o egoísmo, a vaidade, a fantasia, a preguiça, o comodismo, a indiferença, o ódio e a impaciência. Ajudar o próximo é o começo, é uma boa prática, mas é pouco para quem realmente deseja ser feliz. Indispensável é o nosso crescimento interior.

RÁDIO BOA NOVA
1450 AM GRANDE SÃO PAULO

[youtube.com/redeboanova1](https://www.youtube.com/redeboanova1)
[facebook.com/redeboanovaderadio](https://www.facebook.com/redeboanovaderadio)

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital access:
radioboanova.com.br

MUNDO MAIOR TV

[youtube.com/tvmundomaior](https://www.youtube.com/tvmundomaior)
[facebook.com/tvmundomaior](https://www.facebook.com/tvmundomaior)

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital access:
tvmundomaior.com.br

Google Play
 App Store

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

SER VOLUNTÁRIO



Fabiana de Oliveira Rodrigues

é neuropsicóloga, especialista em Psicologia Clínica com ênfase em Psicossomática e Psicologia de Emergência e Desastre. Palestrante espírita e membro da AME-Santos, é voluntária e coordenadora de Caravanas de Psicologia pela ONG Fraternidade Sem Fronteiras para a África, Boa Vista (RR) e Campina Grande (PB)

A migração pela sobrevivência

A hora que temos a possibilidade de expressar e relatar o que vivemos em determinadas condições humanas é a hora que nos leva a pensar quanto podemos ser grandes e pequenos ao mesmo tempo! A situação na qual se encontram hoje nossos irmãos venezuelanos é de extrema privação do que envolve saúde, alimentação, dignidade e, o que podemos dizer, o mínimo necessário para subsistência de um indivíduo e de um povo.

Meu trabalho com os refugiados venezuelanos teve início com a crise humanitária na Venezuela e a vinda deles para o Brasil. Estive em Boa Vista (Roraima) como psicóloga voluntária com a ONG Fraternidade Sem Fronteiras, fazendo parte do projeto Brasil, Um Coração Que Acolhe. Esse projeto visa ampliar o trabalho humanitário, contribuir para novas unidades de acolhimento e criar oportunidade de vida nova para milhares de venezuelanos.

Quero aqui explicar a diferença entre imigrante e refugiado. Imigrante é qualquer pessoa que se muda de um país para outro para trabalhar, para viver perto de seus familiares, por escolha. Um refugiado deixa seu país por sobrevivência, para escapar da guerra e da perseguição (seja ela racial, religiosa ou política), para manter-se vivo. Para isso, não escolhe aonde ir, vai para onde é possível chegar.

Nossos irmãos venezuelanos são refugiados e estão migrando para o Brasil não para buscar uma condição de vida melhor... Não!!! Estão migrando para o Brasil por sobrevivência,



“E se fosse conosco? E se fosse em nosso país? Com nosso povo? Com nossas famílias? Convido-o a ampliar a capacidade que todos nós, seres humanos, possuímos de amar incondicionalmente e de nos doar, independentemente da causa, pois voluntariado é amor!”

Fabiana em trabalho com refugiados

por precisar de comida, de remédios, para tentar salvar seus filhos, suas esposas, suas famílias.

Essas pessoas deixaram metade ou quase toda sua família na Venezuela para vir buscar subsídios e enviar aos seus, vêm caminhando por dias, chegam machucadas, desnutridas, exaustas. E o que acabou acontecendo foi uma demanda tão grande que em nosso território passou a não haver emprego para todos e nem saúde pública e muitos problemas de convivência começaram a ocorrer.

Coordenei pela ONG a primeira Caravana de Psicólogos para a região, onde pudemos

realizar, por dias, atendimentos clínicos individuais, aplicar técnicas que auxiliaram na melhor convivência no Centro de Acolhimento e escutá-los, dar-lhes atenção, respeito e carinho. E digo aqui, é uma troca e uma experiência que não tem preço!

Como todos que efetivamente trabalham como voluntários sabem, nossos “ganhos”, nossos “aprendizados” são inúmeros quando estamos envolvidos em ações do bem para ajudar pessoas que estão em situações desfavoráveis em determinados momentos de suas vidas. Podemos fazer a diferença, acolher, amenizar dores, e lidar com nossas impotências, caso não pudermos ou não conseguirmos mais, mas façamos o que está ao nosso alcance, com os corações cheios de amor e visando um mundo mais fraterno.

Hoje, o projeto Brasil, Um Coração Que Acolhe, da ONG Fraternidade Sem Fronteiras, cresceu e, com a ajuda de muitos corações envolvidos na causa, possui o Centro de Acolhimento (para onde retornarei coordenando mais uma Caravana de Psicólogos),

onde são servidas refeições diárias, estrutura de higiene e moradia em barracas. O projeto conta com voluntários também na interiorização dos venezuelanos em outras regiões do Brasil para que possam trabalhar e recomeçar. Famílias brasileiras estão adotando famílias venezuelanas. Isso é lindo! Até o momento foram interiorizados 256 venezuelanos, que já estão trabalhando e vivendo dignamente. E isso só se faz possível em nome da união de muitas pessoas e voluntários que sabem que juntos somos mais!

Encerro este texto com meu coração cheio de esperança que você, que o está lendo, pare um segundo e pense: e se fosse conosco? E se fosse em nosso país? Com nosso povo? Com nossas famílias? Convido-o a ampliar a capacidade que todos nós, seres humanos, possuímos de amar incondicionalmente e de nos doar, independentemente da causa, pois voluntariado é amor! Precisamos de um mundo melhor! E deixo aqui as palavras de Jesus Cristo, esse espírito de luz que viveu entre nós: Amai-vos uns aos outros como eu vos ame!

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?



O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares
Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Chico Xavier

REVELAÇÕES SOBRE 2019

Os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram neste livro as predições de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo sobre a manutenção da paz na Terra como condição essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho.

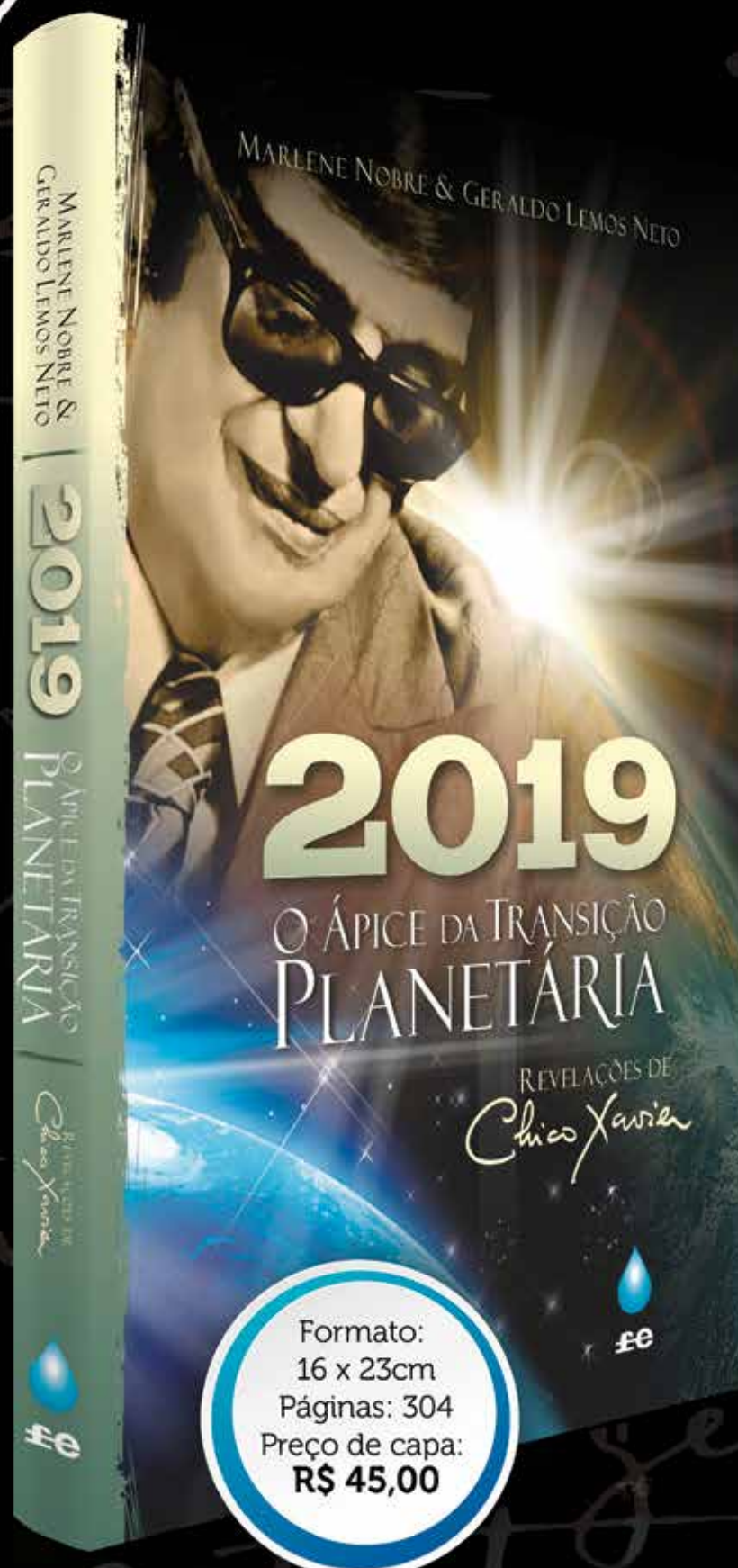
Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra.

Qual é a sua escolha?



feeditora.com.br
(11) 5585-1977

folhaespirita@folhaespirita.com.br



Formato:
16 x 23cm
Páginas: 304
Preço de capa:
R\$ 45,00